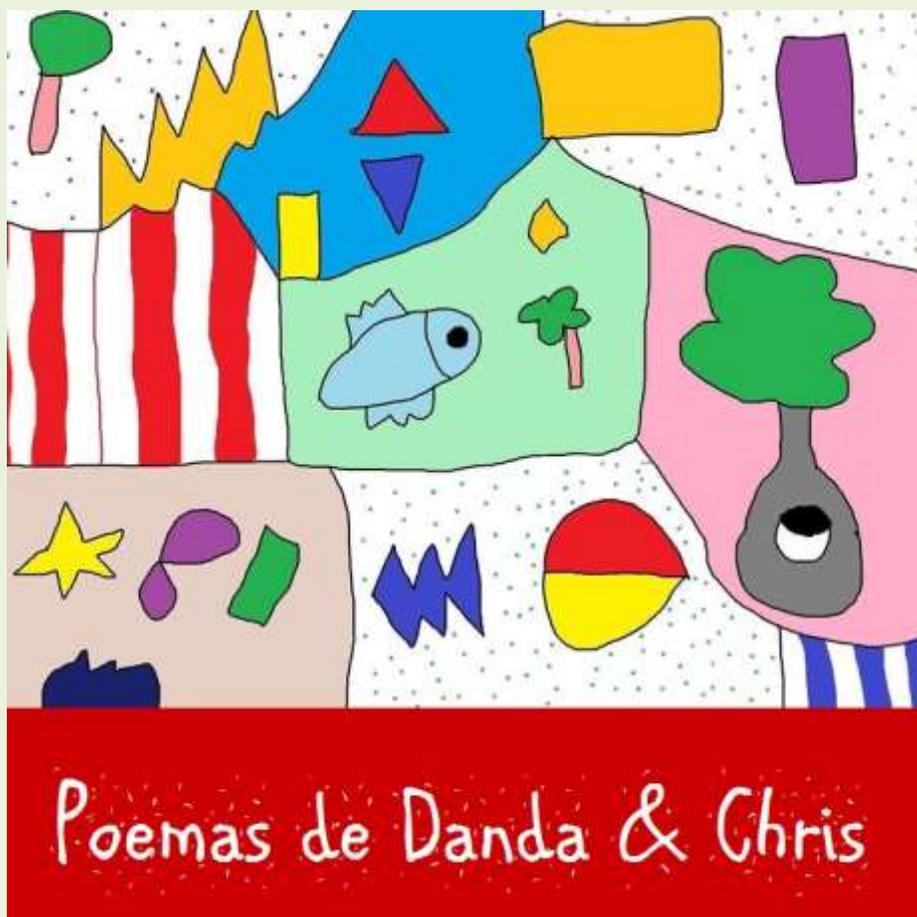




# Poemas de Danda & Chris





LucGraf Virtual - Natal, 2020

**Título Original: *Poemas de Danda & Chris***

**© Copyright 2020 - by Christina Ramalho e Rosângela Trajano**

**Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução desta obra em seu todo ou em partes, por qualquer meio, sem o consentimento das autoras.**

**Catálogo da Publicação na Fonte.**

**Fernando Antony Guerra Alves – Bibliotecário CRB/15-303**

**T768b Trajano, Danda (Rosângela).**

**Poemas de Danda & Chris. / Danda (Rosângela) Trajano, Christina Ramalho. – 1. ed. – Natal/RN: Lucgraf, 2020.**

**72p.; il.; eBook (pdf).**

**Ilustrações: Rosângela Trajano.**

**Arte da capa: Christina Ramalho.**

**ISBN: 978-65-88011-00-3.**

**1. Literatura brasileira. 2. Literatura – poesia. 3. Literatura – poesia contemporânea. I. Ramalho, Christina. II. Título.**

**CDU 821.134.3(81)**

**CDD B869.1**

## Poemas da Danda (Rosângela Trajano)



- Acontece – p. 9
- Contentamento – p. 10
- Vontade – p. 11
- A bola rola – p. 13
- Olhai – p. 15
- Menino – p. 16
- Na saudade tem pranto – p. 17
- Menino do vento – p. 18
- Dormir para esquecer – p. 19
- Transformação – p. 21
- A porta – p. 23
- Os pulos – p. 25
- A hora – p. 26
- O trem – p. 27
- Eu quero um avião – p. 28
- A cacimbinha – p. 29
- Se a palavra não sair – p. 30
- Rios – p. 31
- A barca de Noé – p. 33
- O que fizeram de mim – p. 35
- Ontem à noite – p. 37

## Poemas da Chris (Christina Ramalho)



Criânsias	– p. 40
Duas viagens	– p. 42
A bola	– p. 44
Bombom	– p. 45
Meu espaço	– p. 46
Verbo engraçado	– p. 48
Meu mundo	– p. 49
Quando eu crescer	– p. 50
Perguntas	– p. 52
Complicações	– p. 53
Peregrinos	– p. 54
O vendedor de sorvetes	– p. 56
Com o sol nas mãos	– p. 57
Sem pés	– p. 58
Tesouros alheios	– p. 60
Diminutivos	– p. 62
Ninguém entende	– p. 63
Era uma vez...	– p. 64
Se eu fosse um peixinho	– p. 66
Quadrilha	– p. 68
Ponto final	– p. 69

As autoras - 71

## Poemas da Danda







## Acontece

o brinquedo caiu  
a ciranda correu sobre a rua

as bolas de encher subiram aos poucos  
o menino voou atrás do arco-íris

a infância foi buscar mais alegria  
no sorriso do palhaço

o pássaro cantou duas vezes  
canto desatado

da lua a galinha presa  
viu um navio no cais

tantos queriam o azul do mar  
mas não deixaram o sapato azular

amor que me traz alegria  
de brincar com mãos e pés na areia.



## Contentamento

Em um contentamento  
sorri o menino  
a melancia fatiada

(filas de formigas  
andam pela sala  
atrás do algodão doce)

O doce e eu  
só esculturas no pote  
Sim temos na mão o sabor  
plástico ou vidro  
há num armário gasto  
E com o cheiro de menino

(Tenho lembranças de ontem ou de hoje  
não sei mais se amanhã as terei)

O doce e eu  
contentamento  
que não se vai sozinho sem deixar  
meninos sorridentes no pedestal  
do brinquedo que vira pedra.



## Vontade

empresta-me  
tuas mãos  
para banhar meus sonhos  
no mar  
e neles vestir algodão

menino  
entra neste círculo de sorte  
(na infância tudo vira flor  
que nunca vira morte)

sim  
quero tudo teu  
o sorriso  
da vontade solta ao brincar

tanto quero  
levar tua escada em lápis azul  
nas floridas ruas da alegria  
vigia o pio da ave.





## A bola rola

a bola rola ao redor da lua  
a bola rola a saudade do menino tristonho  
a bola sente a fome do cachorro abandonado  
a bola sente o desprezo do sapato largado  
a bola barro  
a bola sujou a camisa branca do varal  
a bola esbanjou alegria ao ver o soldado  
a bola sorriu toda contente com aquela gente  
a bola fugiu dos pés do menino apressado  
a bola dormiu dentro da rede de pescar  
a bola partiu para os pés do horizonte  
a bola tu  
a bola eu  
a bola nada  
a bola somente  
a bola rola  
a bola sente  
a bola





Olhai

Olhai as bonecas  
meninas de vestidos azuis  
tecidos de cetim  
que desvendam o sossego

Olhai as bonecas de pano  
em cestos de palha

Os soldadinhos de chumbo  
esquecidos nas janelas  
(brincai com as bonecas de louça  
com sorrisos de crianças)

Foram sempre perdidos  
nas batalhas da maturidade  
sem criança na crescente idade  
pernas de atletas incansáveis

Olhai as bonecas do tempo  
meninas tristonhas por dentro

Os soldadinhos de chumbo  
sofrem a ausência do seu dono  
Guardai as bonecas da infância  
meninas de riso machucado.





## Menino

Menino  
não escondas da lua  
as tuas aventuras nuas  
nem tuas decepções  
quando pensaste ter conquistado  
perdeste  
através do vento  
que tudo levou  
inventas outro de ti  
sorri  
cheira a flor  
larga a meia rasgada  
sai de dentro do quebra-cabeças  
a tua veste  
é brincar

vai contar mais dois  
atrás do pomar de bolinhas de sabão  
pressa, apressa  
apressado  
não vás correndo assim  
guarda a calma em teus pés  
quase invisíveis  
nos sapatos sem cor  
descalço és o pranto do caos  
na chuva fina  
memoriza teu conto de fadas  
menino eu.





Na saudade tem pranto

Na saudade tem pranto  
e lembranças vivas  
no peito

doído de sem nada ter  
em tudo pensar  
querer de volta o que passou

o grito explode a dor  
cala a tristeza  
abraça o menino  
guarda sua infância

entra a mão em busca  
da harmonia do vento.





## Menino do vento

O menino do vento  
levou no tempo  
as duas rodas

carrinho sem andar

parado na pista  
largado sozinho  
sem do canto sair

Menino irrequieto  
coloca tudo  
em cima do teto.



Dormir para esquecer

Dormir para esquecer a raiva  
de não poder ir  
uma recusa forçada

Quando queria mesmo  
era brincar de tudo sempre  
atrás da porta ou ao lado dela  
porta  
na porta

esquecendo que não vai  
passeia nos céus sozinho  
como fazem os sabiás  
em tardes solteiras de adultos.







## Transformação

O menino  
virou gato  
miau  
virou pato  
quá quá  
foi som das águas  
ah  
a sombra  
foi ser o menino  
virar abraço  
virar lençol  
virar pão  
para mendigo







**A porta**

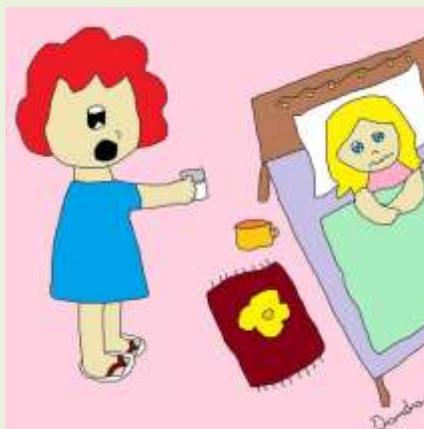
**Onde a porta  
dorme  
é alegria**

**porque uma luva guia  
um rabisco qualquer**

**brinca  
sorridente  
na porta  
aberta ao menino  
e ao rei**







Os pulos

O vento deveria voltar  
logo  
rápido

Conhecido o lugar de lá  
à corda de pular  
era nascer

Parte  
Nó

Conhecem os pulos, as mães



## A hora

não é hora de brincar no meio da rua  
em casa melhor ficar  
sua cama está feita para dormir,  
já é hora



O trem

O trem  
ligado  
pilha  
não para

vai nos trilhos  
barulho  
chama o povo  
fumaça





Eu quero um avião

Eu quero um avião para voar  
nos céus igual pássaro

me sentir um piloto  
descobridor de outros mundos

lá em cima ser cantor  
parar o tempo

ser tudo que me diz  
alegre  
e  
alto





A cacimbinha

o caminho  
é um verde  
de árvores  
rua do  
céu

lá embaixo  
a cacimbinha  
banho

descobrir o cheiro da água  
de onde vem?

não saber  
jogar água  
no corpo  
presente





Se a palavra não sair

Se a palavra não sair  
se eu me esquecer de falar  
o que vou fazer?

tímido  
cabisbaixo  
não

esquecer a palavra do meio  
ou a da frente, de repente  
sem ter onde me esconder

quero ir para casa, lembrar





## Rios

O tronco da árvore  
está por alagar-se  
A casa não é grande  
os rios encontram-se  
nem o barco fica parado  
feito de papel segue  
há um menino  
que perdeu  
chapéus







## A barca de Noé

Chuva forte  
Dilúvio  
Na barca de Noé  
animais entraram  
salvos  
da água brava  
Lá se vai  
pomba  
a areia está à vista.







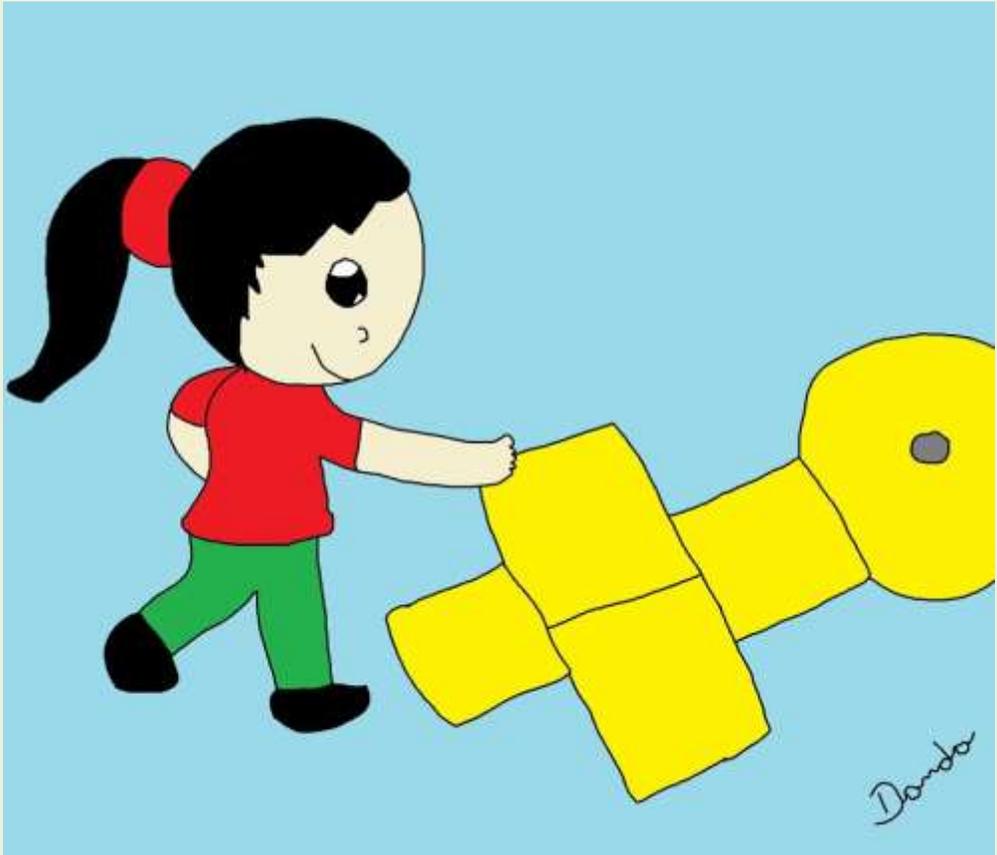
O que fizeram de mim

Vejo a estátua que beija a flor  
sem necessidade de mim  
acontece um segredo atrás  
(esta porta não fecha tudo e eu  
vejo a escuridão)

o que fizeram de mim

disseram para eu não mentir  
a verdade foi minha amiga  
caí  
galho fraco  
quebra



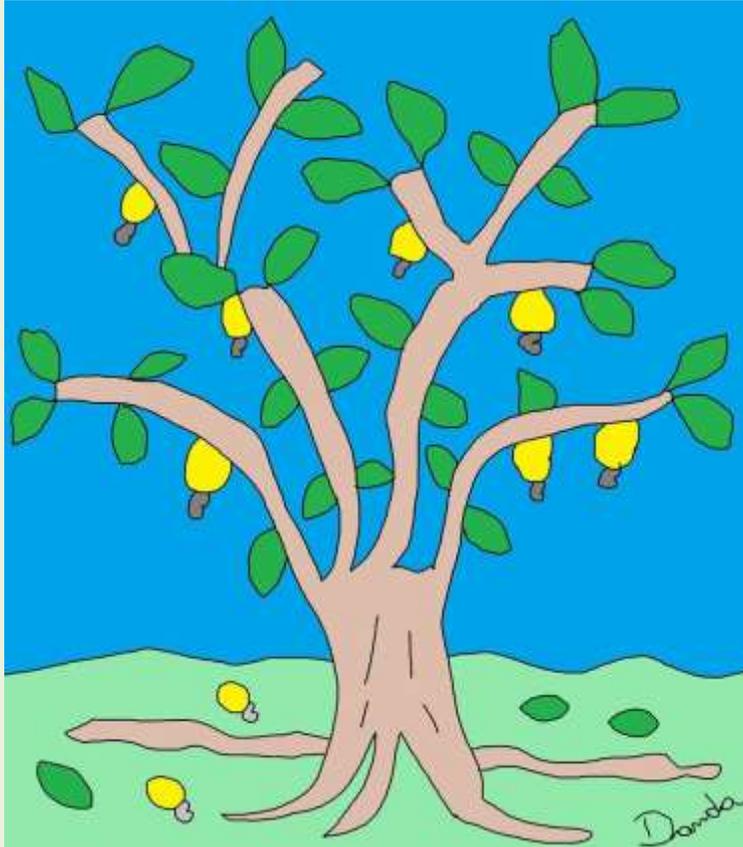


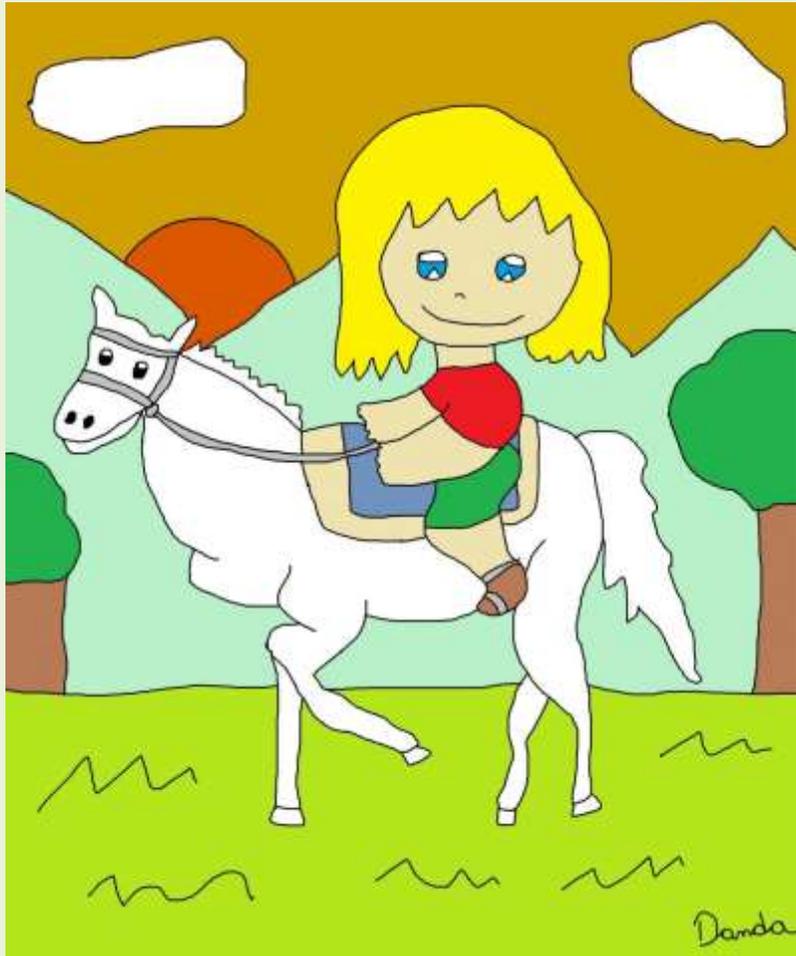


Ontem à noite  
Com estrelas na boca  
Pés de flores  
Mãos escondidas  
Sigo procurando  
O outro lado do verso  
Encantado na tua alma  
Ontem à noite



## Poemas da Chris





## Criânsias

mil ideias coloridas  
vivem em meu pensamento  
dizem que sou quietinha  
mas faço festa por dentro

o coelho me sorri  
pelúcia que sente frio  
o sapo está cansado  
de ser cururu do rio

a boneca enfeitada  
sempre me faz companhia  
dizem que já sou mocinha  
mas não perco essa mania

quando crescer serei tudo  
porque sonho é assim  
se me perguntam eu falo  
serei a dona de mim

não tenho pressa nem medo  
tudo o que quero é brinquedo  
mas as ânsias dos adultos  
tiram cores do meu mundo





## Duas viagens

A mala desce sozinha  
do alto do armário.

As roupas saltam  
dobrando-se alegremente,  
e os sapatos, solenemente,  
caminham em direção à mala.

Tudo é festa e movimento  
no ritual desse momento.

Os mapas desenham  
coloridos caminhos.  
Brinquedos disputam  
carona na viagem,  
mas, entre a bola e a paisagem,  
ainda vai lento o relógio.

Tudo é desejo e alegria  
na proximidade do novo dia.

Faço que esqueço,  
mas vivo lembrando.  
Conto os minutos,  
pois tenho pressa.  
Pouco mais me interessa,  
quero que chegue a partida.



A liberdade nascerá nas férias  
dizendo adeus às coisas sérias.

Enquanto aprendo a lição de esperar,  
deixo o pensamento me levar.

E a viagem que virá  
não é mais uma, se multiplica:  
a que farei logo adiante  
e a que faço neste instante.





## A bola

De tonta  
ela não tem nada,  
ainda que viva saltitando.  
Redonda e espevitada,  
a diva do gramado,  
é menina admirada  
por olhos nunca parados.  
Vai e volta,  
sempre tocada,  
por pés, mãos, cabeças, raquetes.  
Mas mesmo assim é carente  
e só se sente contente  
quando vai para os braços da gente  
e recebe um abraço apertado!

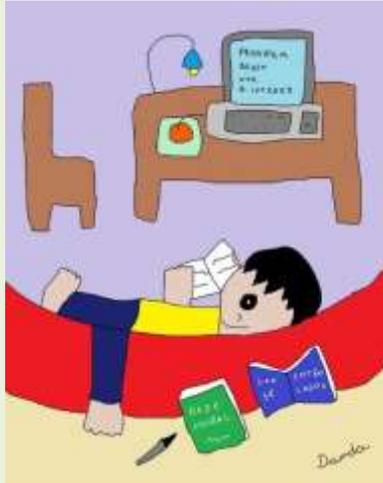




**Bombom**

**Chocolate  
que late.**





## Meu espaço

Um cantinho lá no quarto,  
mesmo bem pequenininho,  
onde eu possa ter asas,  
construir as minhas casas,  
e conversar sozinho  
com carros, animaizinhos,  
os heróis e seus inimigos,  
sem ter medo de castigos,  
sem ter medo de ser eu mesmo:  
apenas um menino  
sem estresse, sem cansaço,  
querendo seu espaço.







## Verbo engraçado

Descobriram meu país,  
isso foi o que me disseram,  
mas eu tenho minhas dúvidas  
e preciso ser sincero:  
quem descobre  
o que já existe  
realmente descobriu?

Descobriram meu país,  
isso foi o que aprendi,  
mas eu fico atrapalhado  
e preciso ser sincero:  
só porque o que havia aqui  
não tinha o nome Brasil,  
já vale esse descobriu?

Descobriram meu país,  
isso foi o que me ensinaram,  
mas eu fico inquieto  
e preciso ser sincero:  
não é meio complicado  
usar esse verbo engraçado  
para contar uma história  
que tem mais de um lado?



## Meu mundo

meu mundo não tem tratores  
nem prédios  
nem televisões

nele moram apenas sorrisos  
branquinhos (mas sem dentes)  
não há multas no meu mundo  
nem regras nem proibições  
também não há violência  
nem perdas nem correntes  
nele se vive com pouquinho  
que é muito porque é da gente  
meu mundo não tem dores  
nem remédios  
nem solidões

nele moram apenas crianças  
de todas as cores (mas sem raças)  
não há perigos no meu mundo  
nem drogas nem armas  
também não há disputas  
nem prêmios nem fama  
nele se vive tranquilo  
porque a gente se ama.





Quando eu crescer

Quando eu crescer  
serei menos eu  
e uma porção de coisas  
que foram se colando em mim.

Porque crescer é assim:  
vai se perdendo o recheio  
se endurece a massa  
o relógio do tempo passa  
e o que havia no meio  
fica escondido  
e com recheio.

Quando eu crescer  
terei um segredo  
guardado dentro do peito:  
eu mesmo.







## Perguntas

Como?

Onde?

Para quê?

Por quê?

Quando?

Quantas?

Quem?

O quê?

Perguntar, perguntar, perguntar,  
esperando respostas  
que demoram a chegar  
e que muitas vezes chegam  
sem respostas para dar.



## Complicações

Um dia  
eu sei  
tudo que é complicado  
será fácil de resolver.  
O que eu não sei  
e me deixa preocupado  
é se terei tempo para ver.



## Peregrinos

Se eu olhar bem de pertinho  
para os desenhos de minha pele  
verei que há muitos pontinhos  
de cores bem variadas  
que unidos constroem estradas  
por onde caminham peregrinos.

E os peregrinos vão caminhando  
buscando sonhos bonitos  
em que também eu acredito.

Talvez seja até por isso  
que olhando bem de pertinho  
para os desenhos de minha pele  
eu perceba que não estou sozinho,  
pois sei que caminham comigo  
em estradas multicores  
peregrinos sonhadores.

Minha pele é caminho sem dores.







## O vendedor de sorvetes

O menino que vende sorvetes  
na porta de minha escola  
não tem mochila nem livros  
mas tem um lindo sorriso  
que me deixa intrigada.

De onde vem a alegria  
de quem tem pouco ou quase nada?





Com o sol nas mãos

O sol nasce  
na palma de nossas mãos  
quando a luz  
que vem de dentro  
se esparrama para fora  
não para ir embora  
mas para se oferecer  
a quem precise  
do calor quente  
que existe em gente  
como nós  
que não quer  
estar a sós.





## Sem pés

Meus pés não podem ir longe,  
são pequenos e sem mapas.  
Mas meu pensamento viaja,  
é grande e tem destinos.  
Talvez seja mesmo assim  
com todos os meninos.  
Poucos pés para muitos caminhos  
e um pensamento infinito.







### Tesouros alheios

Há quem conte coisas  
que deveriam ser segredos  
espalhando como vento  
um tesouro confiado.

Quando ouço essas coisas,  
e percebo o que foi feito,  
guardo tudo no meu peito,  
tentando salvar o tesouro.

Não sei se faço direito,  
nem se nisso há proveito.  
Mas sei que tesouros alheios  
cujo valor desconheço  
podem trazer tristeza  
quando se esquece a riqueza  
do silêncio bem guardado  
por um amigo de verdade.





## Diminutivos

Tudo parece feito de diminutivos:

menininho,  
menininha,  
cachorrinho,  
gatinha,  
carrinho,  
bolinha,  
travesseirinho,  
caminha,  
dinheirinho,  
comidinha,  
campinho,  
casinha,  
tanto inho  
tanto inha,  
e eu no meio  
cercado de nãos  
com a ligeira impressão  
de que falta sentido  
em tudo.





**Ninguém entende**

**Se eu não experimento  
aquele alimento  
esquisito  
meio verde  
meio mole  
que eu diria “nojento!”,  
ninguém me entende.**

**Por que isso é diferente  
do adulto que diz pra gente  
que não gosta de um game  
que nunca tentou jogar?  
E por mais que a gente teime  
nunca tem tempo bastante  
nem para tentar...**





Era uma vez...

Era uma vez  
a minha vez.  
Aí me perguntam:  
o que você fez?  
Respondo:  
nada.  
Quando é a vez  
da gente,  
mesmo sem se fazer nada,  
a vida nos agrada.







Se eu fosse um peixinho

Se eu fosse um peixinho  
e soubesse nadar,  
eu tirava muitas latas  
do fundo do mar.

Se eu fosse um peixinho  
e soubesse nadar,  
eu tirava muitos sacos  
do fundo do mar.

Mas eu não sou peixinho  
e começo a chorar.







## Quadrilha

Na minha terra  
gente feliz  
faz de quadrilha  
palavra de festa

Nela cabem mungunzá  
pamonha e milho assado  
nenhuma tristeza há  
nem menino assustado





## Ponto final

Um ponto final  
bem acabadinho  
diz  
“se acabou”.  
Mas se ele tiver  
algum defeitinho,  
ou se ele nos trazer  
um novo gostinho,  
parece um pontinho  
que não terminou.





## As autoras



Danda ou Rosângela Trajano é escritora, poetisa e ilustradora.

Gosta de contar histórias aos meninos da sua rua e de puxar estrelas do céu.

Para saber mais sobre ela, visitem o site [www.rosangelatrajano.com.br](http://www.rosangelatrajano.com.br)

Chris ou Christina Ramalho é professora e escritora. Também gosta muito de fotografar, desenhar e pintar. Seu mundo é feito de nuvens de algodão.

Se quiserem conhecer alguns de seus trabalhos, visitem o site *miXturas*: [www.ramalhochris.com](http://www.ramalhochris.com)



